

# Salmo 134

*Ivone Brandão de Oliveira*

*Mestre em Estudos Bíblicos*

RELIGIÃO

## Salmo 134

<sup>1</sup>Cântico das subidas.

E agora, bendizei a Iahweh,  
servos todos de Iahweh!<sup>1</sup>  
Vós que servis na casa de Iahweh<sup>2</sup> pelas noites,  
nos átrios da casa do nosso Deus.

<sup>2</sup>Levantai vossas mãos para o santuário  
e bendizei a Iahweh!

<sup>3</sup>Que Iahweh te abençoe de Sião  
ele que fez o céu e a terra.

Este pequeno salmo é uma ação de graças, contendo um convite para o louvor e um desejo de bênção divina. É o menor e o último salmo da coleção de “cantos graduais” (120-134), que são comumente chamados de cantos de peregrinação a Sião.

Este salmo é um convite dos peregrinos aos sacerdotes e levitas que servem no templo, ao louvor de Iahweh (v.1-2), e uma bênção destes em resposta, para os peregrinos (v.3).

Alguns admitem que o salmo era cantado no serviço vespertino na noite de festa, baseando-se na palavra “noite”. Esta razão, para alguns, não parece convincente, porque o que se deve olhar é o conjunto do salmo. Na verdade, o salmista transforma as realidades materiais e a linguagem concreta em meio de expressão dos sentimentos interiores. É o influxo vital que determina o sentido e condiciona a função das situações aludidas.

## ANÁLISE LITERÁRIA DO TEXTO

O texto pode ser dividido em duas partes:

v.1-2: Convite dirigido aos sacerdotes e levitas para que louvem o Senhor;

v.3: Resposta dos servidores do Templo.

Nos versículos 1-2, aparece por quatro vezes o nome de Iahweh, indicando que Ele é o centro do salmo. Por outro lado, o convite é para que os servidores que vivem na casa de Iahweh, bendigam a Ele (hw”hy>-ta, Wkr]B’). Os servidores do Senhor (Sl 113,1; 135,1) são os sacerdotes e levitas, que vivem em especial para louvar e presidir o serviço do culto.

O que aparece no salmo é um convite não formal. Pelo contrário, é como uma explosão de alegria dos peregrinos que estão no templo e devem se retirar, porque anoitece. O salmista faz eco ao desejo dos que estão no templo, expressando um sentimento coletivo pois professam que o louvor não seja interrompido. Todos os que

aí estão para louvar querem que o louvor se perpetue noite a dentro.

A emoção está concentrada em poucos termos, praticamente um só: bendizer! E agora, bendizei (Wkr] B’ hNEhi).

Há dois movimentos no salmo em torno do “bendizer”. De um lado, a bênção que os homens fazem a Deus e de outro, a bênção que Deus distribui para os homens. O termo é o mesmo, mas o sentido é diferente.

Nesse primeiro momento, os homens bendizem a Deus. Por duas vezes, nesses dois versículos aparece a expressão “bendizei a Iahweh” (hw”hy>-ta, Wkr]B’), no início e no final, sinal do agradecimento e do reconhecimento da ação divina em favor dos humanos.

O modo de bendizer ao Senhor é estendendo as mãos. “Levantar as mãos” é gesto de adoração e louvor (Sl 28,2; 63,5; 141,2). Esse gesto deve ser “em santidade” (vd,qo) e não para o santuário como está traduzido. O fato da construção estar sem preposição alguma faz entender que o termo qualifica o gesto das mãos e define a atitude: “em santidade”.

Outros autores afirmam que se trata de levantar as mãos para o santuário, como expressão corporal do ato de bendizer. O santuário era a parte mais reservada e sagrada do Templo, onde estavam a arca da aliança (até o exílio) e outros objetos sagrados. Somente o sumo sacerdote podia nele entrar, uma vez por ano. Bendizer a Iahweh estendendo as mãos para o santuário é gesto que expressa o desejo que os louvores e ações de graça cheguem até Deus. (Bortolini, 200, p. 553)

O v.3 é a resposta dos servidores dos que habitam na casa de Iahweh ao povo que fez o convite para o louvor. Eles desejam que Iahweh, que fez os céus e a terra, os abençoe. O bendizer de Deus é fazer chegar aos homens suas graças e seus bens. Sião é o lugar de onde a bênção se faz sentir; porém Iahweh que a envia é o criador do céu e da terra.

O tema da bênção une a primeira e a segunda parte do salmo. No hebraico, um único verbo significa tanto “bendizer” quanto “abençoar”. Este verbo aparece três

vezes no salmo. A primeira bênção feita pelos homens está em relação à segunda, feita por Deus; o louvor traz a resposta da bênção divina. As mãos dos sacerdotes, que antes indicavam o rumo das preces em direção ao santuário, agora trazem a bênção de Iahweh descendo sobre o grupo presente no santuário. É a bênção que faz a ligação entre as duas partes do poema

O salmo é uma oração para que Deus bendiga os que o abençoam.

## POR QUE SURTIU

O salmo é um fragmento de uma cerimônia antiga, da qual não temos muitas informações. Ele é classificado como *liturgia*. Talvez fizesse parte dos ritos de troca de turno no Templo de Jerusalém. A substituição dos que serviam durante o dia com os que entravam à noite, possibilitava conservar o louvor do povo a Deus e a bênção ao povo.

Alguns admitem que se trata da liturgia de abertura noturna da festa das Tendias, cheia de esperanças messiânicas e sonhos de libertação. No entanto, o salmo 134 encerra os Cânticos de subidas e pode muito bem ser a despedida de um grupo de peregrinos. Na hora de retornar à casa, durante à noite, para se livrar do calor escaldante, despedem-se dos sacerdotes e dos levitas, pedindo-lhes que continuem o louvor em nome de todo o povo. E na despedida, os sacerdotes abençoam o grupo que regressa à própria terra.

O salmo mostra que a “casa de Iahweh” está em pleno funcionamento em Sião, com as liturgias e os sacerdotes em plantão. Tem-se a impressão de que o profetismo já não existe, tendo sido substituído pelo sacerdócio do pós-exílio.

Não se acena a nenhum conflito: o povo em harmonia com os sacerdotes, pede que mantenham vivo o louvor a Iahweh. Por outro lado, os sacerdotes respondem aos participantes, dando-lhes a bênção divina.

## O ROSTO DE DEUS

Deus é denominado quatro vezes por Iahweh. Ele habita no santuário em Jerusalém, a cidade que escolheu para aí fazer residir o seu Nome. Ele recebe o louvor do povo e abençoa-o. É o Deus da fé popular, dos peregrinos que procuram o santuário para agradecer e receber as bênçãos. O povo tem certeza que seu louvor, orientado pelas mãos erguidas dos sacerdotes chegava até Iahweh e eram elas que acolhiam e espalhavam as bênçãos deramadas por Deus.

Além disso, Iahweh é apresentado como criador do céu e da terra. Ele é o único Senhor de tudo e de todos, Senhor cósmico e universal.

## A BÊNÇÃO NA TRADIÇÃO BÍBLICA

A bênção é considerada uma palavra cheia de poder, porque através dela, Deus ou qualquer pessoa que

a distribui, faz descer sobre as coisas, os seres vivos e as pessoas, a prosperidade, a alegria de viver e a salvação.

A bênção vem de Deus. No início da criação (Gn 1, 22-28), Deus abençoou os seres vivos e os humanos para que se multiplicassem e enchessem a terra. Para o homem e a mulher a bênção se estende para que cuidem do mundo, dando nome a todas as coisas. A bênção possibilita uma relação de reciprocidade entre homem e mulher e um dever para que sejam sujeitos da história, excluindo toda a forma de violência entre os humanos (Gn 9,1-6).

A bênção de Deus se estende sobre o trigo e a água para que produzam saúde (Ex 23,25). Estende-se também sobre o trabalho do ser humano e a caminhada do povo (Dt 2,7).

Cada etapa da história da salvação está marcada pela bênção. No início da criação e após o dilúvio, considerado como nova criação e realização da aliança, encontramos a bênção para os seres vivos e para os humanos (Gn 1,11-28; 9,1-11). Para formar seu povo, Deus abençoa Abraão e através dele quer abençoar o povo que dele nascer. Por outro lado, a bênção que Abraão recebe deve se transformar em bênção para os outros: “Sê uma bênção!” (Gn 12,2).

Receber a bênção e distribuir bênçãos para que se possa viver segundo o dom recebido de Deus. A bênção que vem de Deus, deve ser partilhada com os membros do povo:

“Iahweh falou a Moisés e disse: Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes:

Assim abençoareis os israelitas. Dir-lhes-eis: ‘Iahweh te abençoe e te guarde!

Iahweh faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno!

Iahweh mostre para ti a sua face e te conceda a paz!

Porão assim o meu nome sobre os israelitas e eu os abençoarei.” (Nm 6,22-27)

Jesus, no evangelho de Marcos, abençoa as crianças, símbolo de quem está aberto para acolher o Reino e pôr-se a serviço dele. O Reino pertence a elas (Mc 10,13-16)

No Novo Testamento, encontramos na carta aos Efésios 1,3-14 um louvor a Deus pela bênção que distribui para todos através de Jesus Cristo. A bênção vem porque Deus nos escolheu desde a criação do mundo para “sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor” (v. 4). Esse cântico é uma síntese ou um projeto de vivência nas bênçãos divinas.

A bênção de Deus provoca no ser humano uma outra bênção. O homem também abençoa a Deus, para agradecer-lhe, adorá-lo e entregar-se a ele na ação de graças. Zacarias e Simeão (Lc 1,68-79; 2,28-32) abençoam a Deus por ter enviado o Salvador e ter sido fiel às suas promessas.

No campo teológico, a bênção se fundamenta na dimensão carismática da Igreja. Carisma provém do vocábulo grego *caris*, graça. É o dom pelo qual o Espírito nos

torna disponíveis para o bem comum na comunidade. Ora, a bênção é exercício de um carisma. No âmbito do catolicismo popular, os benzedores e benzedoras percebem que possuem um dom para exercer esta prática. Os outros reconhecem neles estes dons.

Os benditos de Deus aparecem no último discurso de Jesus, no evangelho de Mateus: “Vinde, benditos de meu Pai, para tomar posse do reino que vos tenho preparado”. Estes foram os que serviram os irmãos na sua pobreza, e o fizeram por amor (Mt 25,34-40).

## NOTAS

- 1 “Servos do Senhor” (Sl 113,1; 135,1) são especialmente os sacerdotes e levitas que servem no templo; estes são os que estão constantemente a serviço do culto (Dt 10,8; 18,7; Jz 20,28; 2Cro 29,11; Ez 44,15). Alguns reconstróem o verso segundo Sl 135,2, acrescentando “nos átrios da casa do nosso Deus”, e unem “noites” com o verso seguinte; seria uma alusão ao louvor noturno. Porém toda essa reconstrução é hipotética.

- 2 Nota TEB: Gr. Acrescenta: *nos átrios da casa do nosso Deus* (cf. 135,2), como aparece no texto.

## REFERÊNCIAS:

BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002

BÍBLIA Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.

CARNITI, Cecília e Schökel, Luís Alonso. **Salmos I – tradução, introdução e comentário**. São Paulo: Paulus, 1996, p. 1538-1539.

BORTOLINI, José. **Conhecer e rezar os Salmos**. São Paulo: Paulus, 2000. p. 552-555.

GONZÁLEZ, Ángel. **El libro de los Salmos**. Introducción, versión y comentario. Barcelona: Herder, 1966, p. 583-585.

Centro de Liturgia, Celebração de bênção. **Cadernos de Liturgia**. São Paulo: Paulus, 1996, p. 19-23.



TERRA

SANCTA